



## AGENTES DE SAÚDE LUTAM POR SALÁRIOS EM CAPELINHA

Reunidos na sede da entidade, os agentes de saúde discutiram uma tomada de posição, junto ao SINSERCA, contra o descaso da Administração Pública para com a função, já que o valor do incentivo que é repassado pelo Governo Federal foi reajustado para R\$ 580,00 em 2008 e para R\$ 651,00 por cada agente de saúde.

No entanto, os servidores vêm recebendo salários de R\$532,00 desde 2007 e ainda têm que arcar com todo o material necessário às suas funções, tirando do próprio bolso. "Eles protestam e pedem que seja denunciada esta arbitrariedade à imprensa e às autoridades competentes", salienta Vicente Cordeiro, presidente do SINSERCA.

A secretária de saúde, Mônica Marques de Abreu, numa atitude incompressível, se negou a fornecer ao Sindicato a prestação de contas dos valores recebidos e dos gastos mensais por cada agente de saúde de Capelinha.



Vicente Cordeiro (primeiro assentado), pres. do SINSERCA

### Professores desabafam

Outra função descontente com o tratamento que tem recebido na cidade é a dos professores. Eles participaram da reunião entre a diretoria do SINSERCA e os agentes de saúde e fizeram um abaixo assinado no qual expõem sua insatisfação.

Dentre outras coisas, protestam contra a falta de infra-estrutura e suporte para se deslocarem aos locais de trabalho, geralmente na zona rural. O presidente do SINSERCA lembrou o bom desempenho alcançado em avaliações realizadas pelo Governo do Estado como crédito para a função.

## APOSENTADOS NA ORDEM DO DIA DAS CENTRAIS



Aldo Liberato é presidente da FESEMPRE e secretário nacional da UGT

Na proposta unitária para a Previdência Social, as centrais sindicais incluíram uma política de recuperação progressiva do salário mínimo até 2023. Para os aposentados e pensionistas, o ganho real se daria com base em 80% do PIB de dois anos antecedentes. A expectativa é de que se chegue a um acordo com o Governo ainda neste ano.

Para Aldo Liberato, presidente da FESEMPRE e chefe da secretaria nacional do Servidor Público da UGT, os aposentados devem se constituir em prioridade neste momento.

"A ampla maioria de pessoas nesta condição, boa parte idosas, se habitua a condições de vida precárias, com salário sucateados justamente no momento em que mais precisam de conforto, cuidados com a saúde e qualidade de vida".

O sindicalista salientou que é na certeza da necessidade de socorrer a categoria que a central fundará o Sindicato Nacional dos Pensionistas, Aposentados e Idosos da UGT - SINDIAPI.